



**Pesquisa de Avaliação
de Políticas Públicas**

**Estudos, pesquisas e
publicações**

PULSO BRASIL

Petrolina - Pernambuco

400 entrevistas

Outubro de 2025

Introdução

Introdução



- Petrolina, localizada às margens do Rio São Francisco no Sertão pernambucano, é o principal polo econômico e urbano do interior do estado, exercendo papel de destaque regional na oferta de serviços públicos. Na área da saúde, o município

conta com uma infraestrutura significativa que inclui o Hospital Dom Malan (referência regional), unidades de pronto atendimento (UPAs), dezenas de unidades básicas de saúde (UBS) distribuídas pela zona urbana e rural, além de serviços especializados em diversas áreas médicas. A Estratégia Saúde da Família (ESF) possui ampla cobertura, e a cidade atende não apenas sua população, mas também serve como referência para municípios vizinhos de Pernambuco e da Bahia. Apesar da estrutura robusta, Petrolina ainda enfrenta desafios relacionados à alta demanda, filas de espera para procedimentos especializados e necessidade de ampliação contínua da capacidade de atendimento hospitalar.

- No campo da educação, Petrolina dispõe de uma extensa rede municipal de ensino que abrange creches, escolas de ensino fundamental, programas de educação de jovens e adultos (EJA) e educação especial. O município também conta com escolas estaduais de ensino médio e importantes instituições de ensino superior, como a

Introdução

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), além de diversas faculdades privadas que oferecem cursos de graduação, pós-graduação e técnicos.

- Em relação à infraestrutura urbana e saneamento, Petrolina apresenta uma das melhores estruturas do Sertão nordestino, com sistema de abastecimento de água operado pela Compesa (beneficiado pela proximidade com o Rio São Francisco), rede de esgotamento sanitário em expansão, coleta regular de lixo urbano, iluminação pública moderna (com LED em várias áreas) e extensa malha viária pavimentada. O município conta com transporte público urbano, terminal rodoviário e o Aeroporto Internacional Senador Nilo Coelho, que conecta a região a importantes centros do país. Petrolina também possui infraestrutura comercial e de serviços desenvolvida, incluindo mercados públicos, feiras livres e equipamentos urbanos modernos.
- Por fim, o poder público municipal também atua na oferta de serviços de assistência social, cultura, esporte, lazer e segurança, com múltiplos centros de referência (CRAS e CREAS), programas sociais de transferência de renda, apoio a grupos vulneráveis, equipamentos culturais (teatros, museus, centros culturais, biblioteca pública), complexos esportivos, parques e áreas de lazer.

Metodologia

Especificações Técnicas da Pesquisa

OBJETIVO GERAL: Levantar junto à população de Petrolina, em Pernambuco, opiniões e percepção da população sobre a efetividade de políticas públicas implementadas no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Aprofundar o conhecimento, com foco especial nas áreas de educação, transporte público, saúde, sensação de segurança pública e saneamento básico, conforme contrato. Esse estudo faz parte do Programa “ESTUDOS, PESQUISAS e PUBLICAÇÕES”, intitulado “Pulso Brasil”,

LOCAL: Petrolina - PE

PERÍODO DE CAMPO: De 09 a 10 de Outubro de 2025.

METODOLOGIA: Quantitativa.

UNIVERSO: A pesquisa foi realizada com população de 16 anos ou mais dos quatro municípios citados acima.

AMOSTRA: O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 2 estágios em cada cidade. No primeiro estágio foram sorteados os conglomerados: setores censitários dos municípios, através do critério PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. No segundo estágio foram selecionados de cada conglomerados um número fixo de moradores segundo cotas de variáveis descritas ao lado:

- SEXO: Masculino e Feminino;
- IDADE: 16 a 24; 25 a 34; 35 a 44; 45 a 59; e 60 anos e +;
- INSTRUÇÃO: Sem instrução, fundamental 1, fundamental 2, ensino médio e ensino superior.

NÚMERO DE ENTREVISTAS: 400 entrevistas.

MARGEM DE ERRO: Com o intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 4,9% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total.

COLETA DE DADOS:

- Entrevistas pessoais com utilização de questionário eletrônico, via TABLET, elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.
- As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores da CONECTAR devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.

CONTROLE DE QUALIDADE:

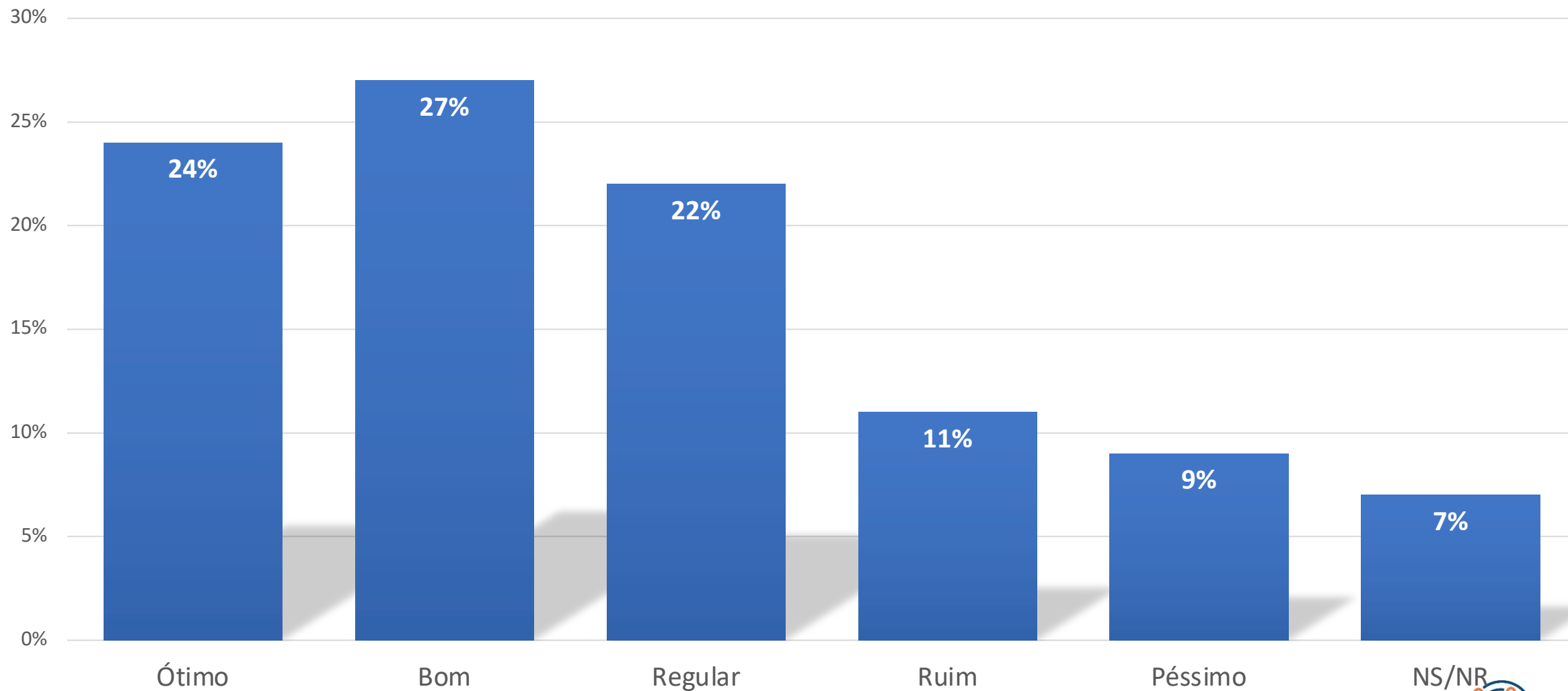
- Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

FONTES PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo e PNAD, do IBGE.

Principais dados

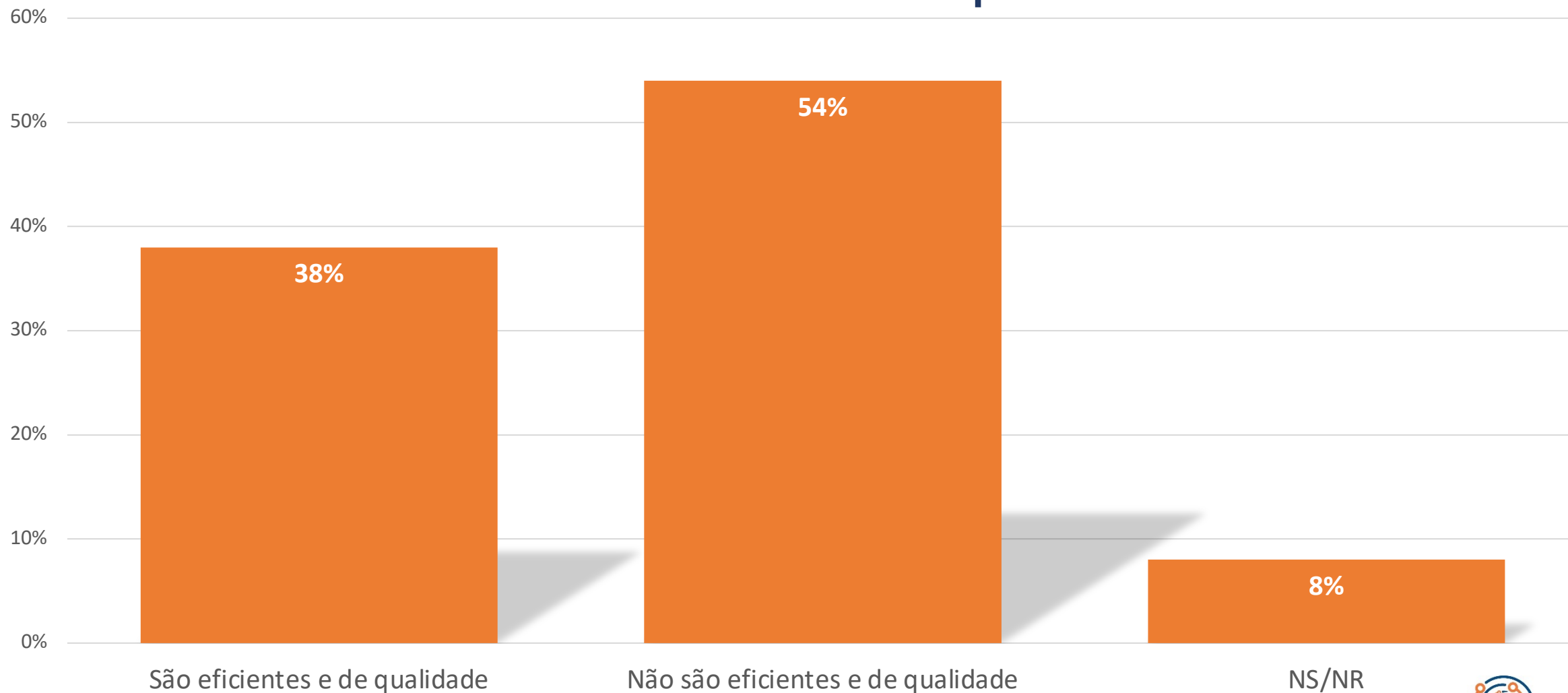
Saúde

Avaliação do acesso aos serviços de saúde pública no município



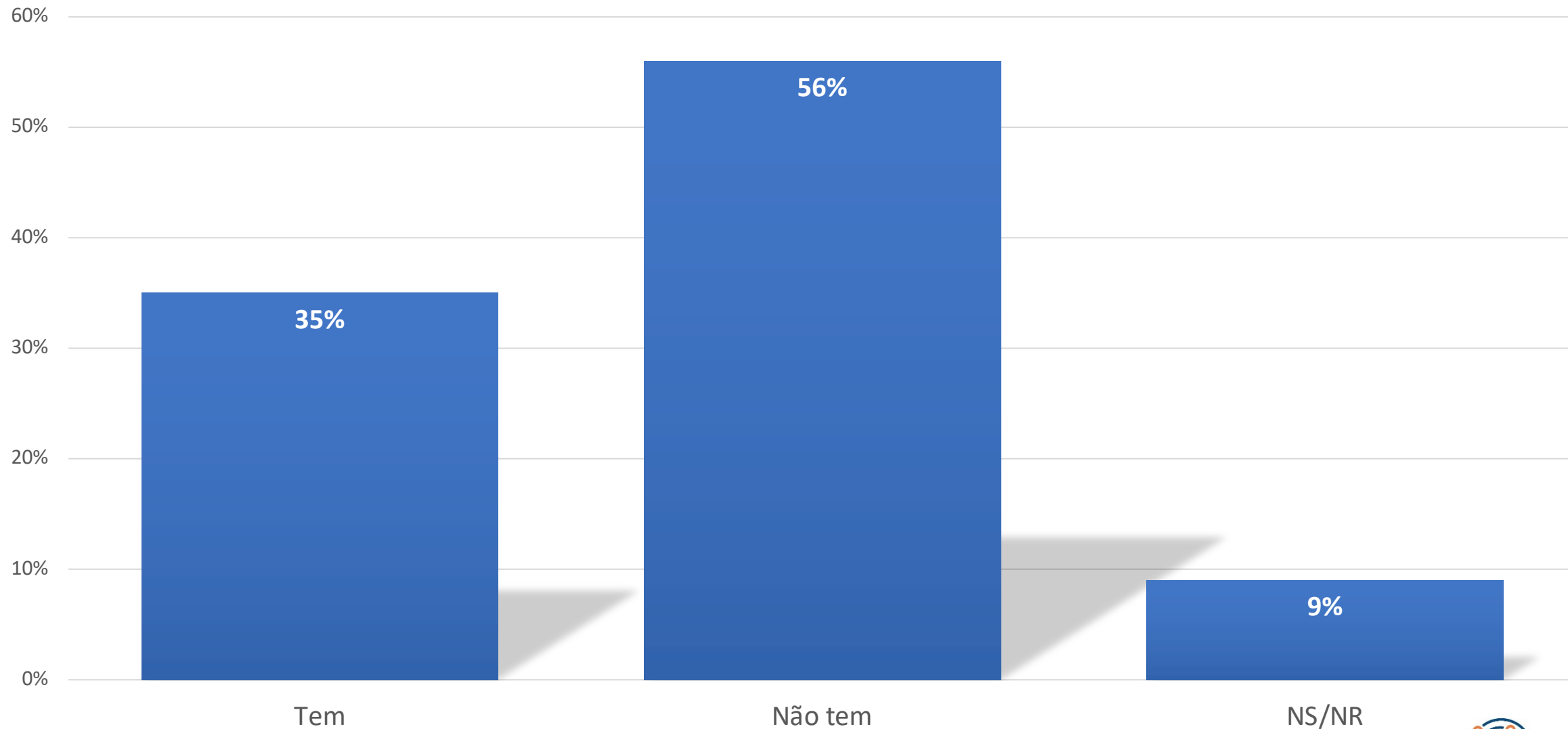
Como você avalia o acesso aos serviços de saúde na sua cidade?

Opinião sobre a qualidade e a eficiência dos serviços públicos de saúde no município



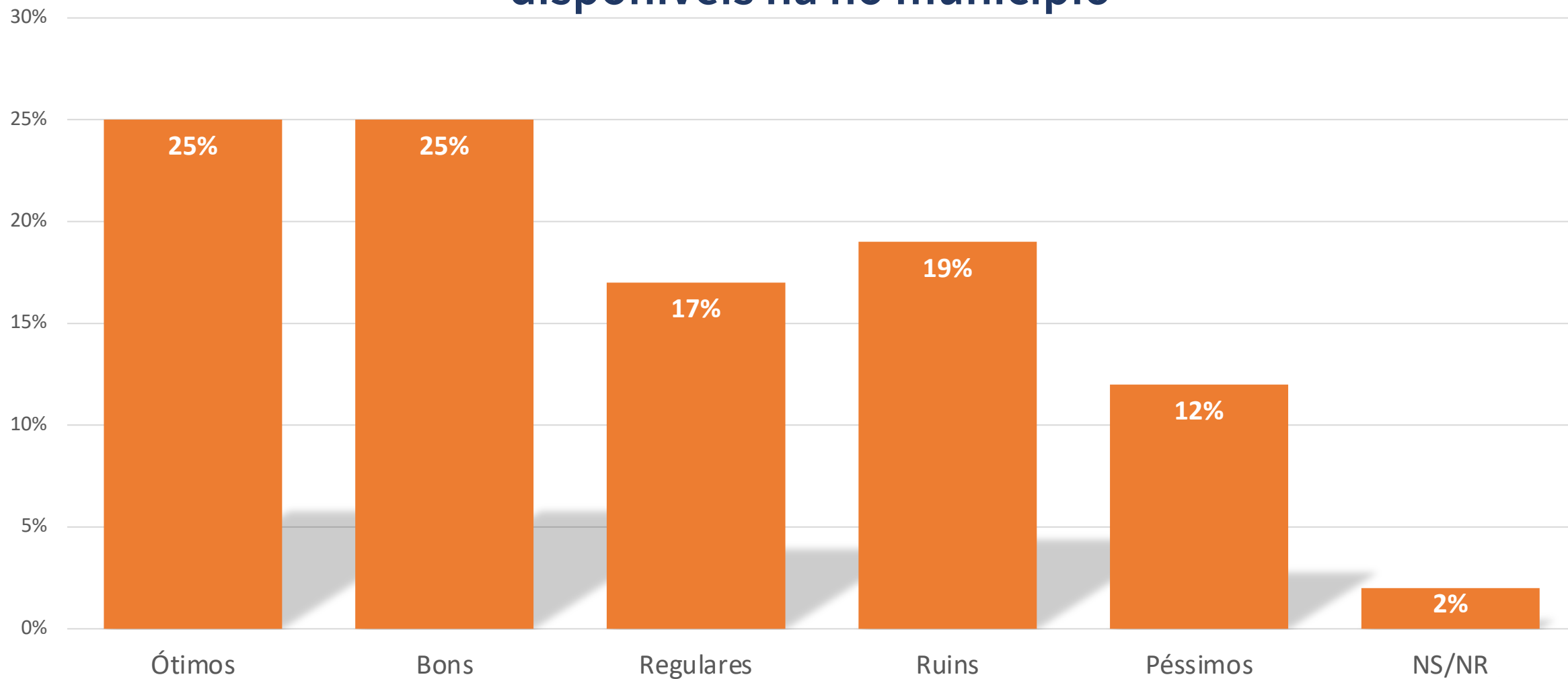
Na sua opinião, as unidades de saúde dessa cidade tem ou não tem um atendimento eficiente e de qualidade?

Acesso fácil a médicos especialistas quando necessário



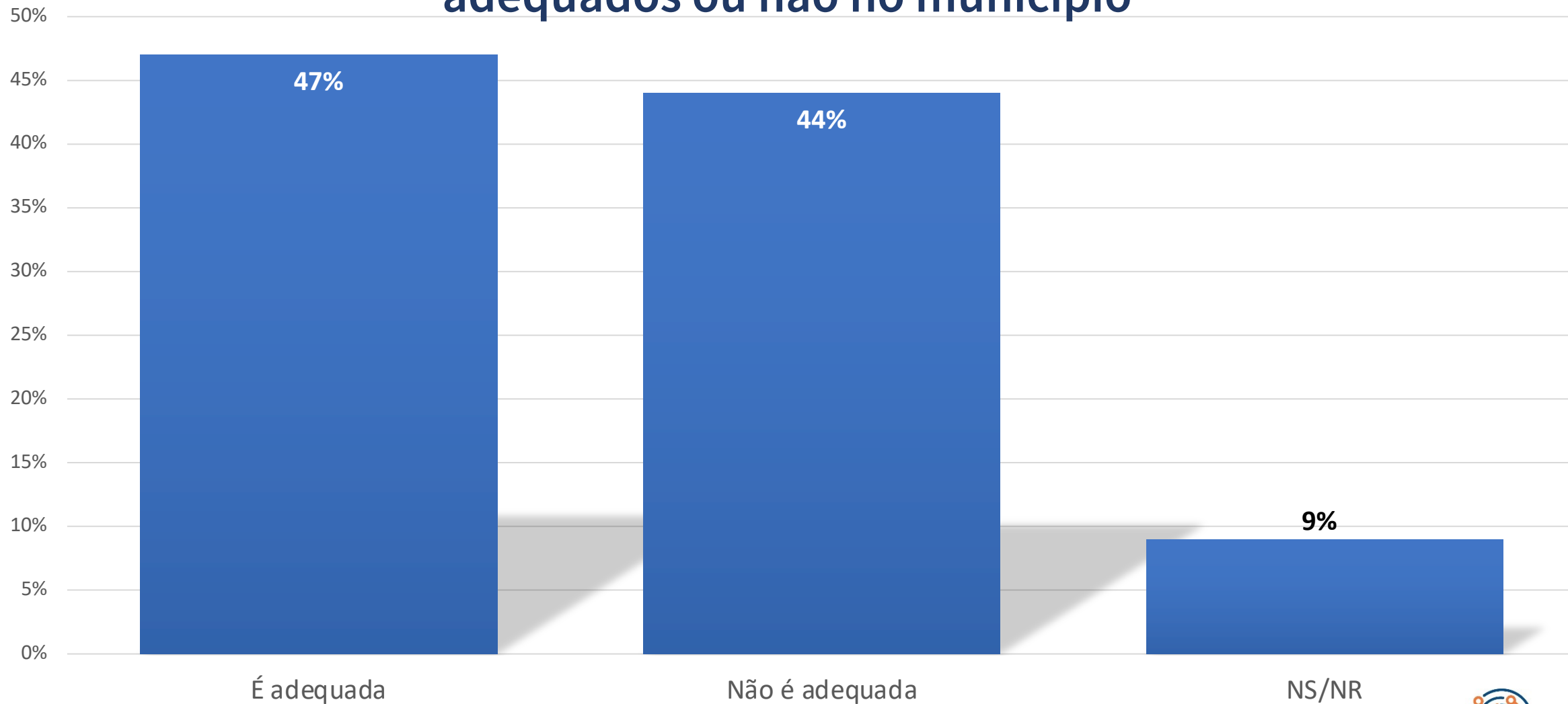
Você e sua família tem ou não tem acesso fácil a especialistas médicos quando necessário?

Avaliação dos programas de prevenção e promoção de saúde disponíveis na no município



Como você classifica os programas de prevenção e promoção de saúde disponíveis na sua cidade?

Opinião se a infraestrutura de hospitais e postos de saúde são adequados ou não no município



A infraestrutura dos hospitais e postos de saúde nessa cidade é ou não é adequada?

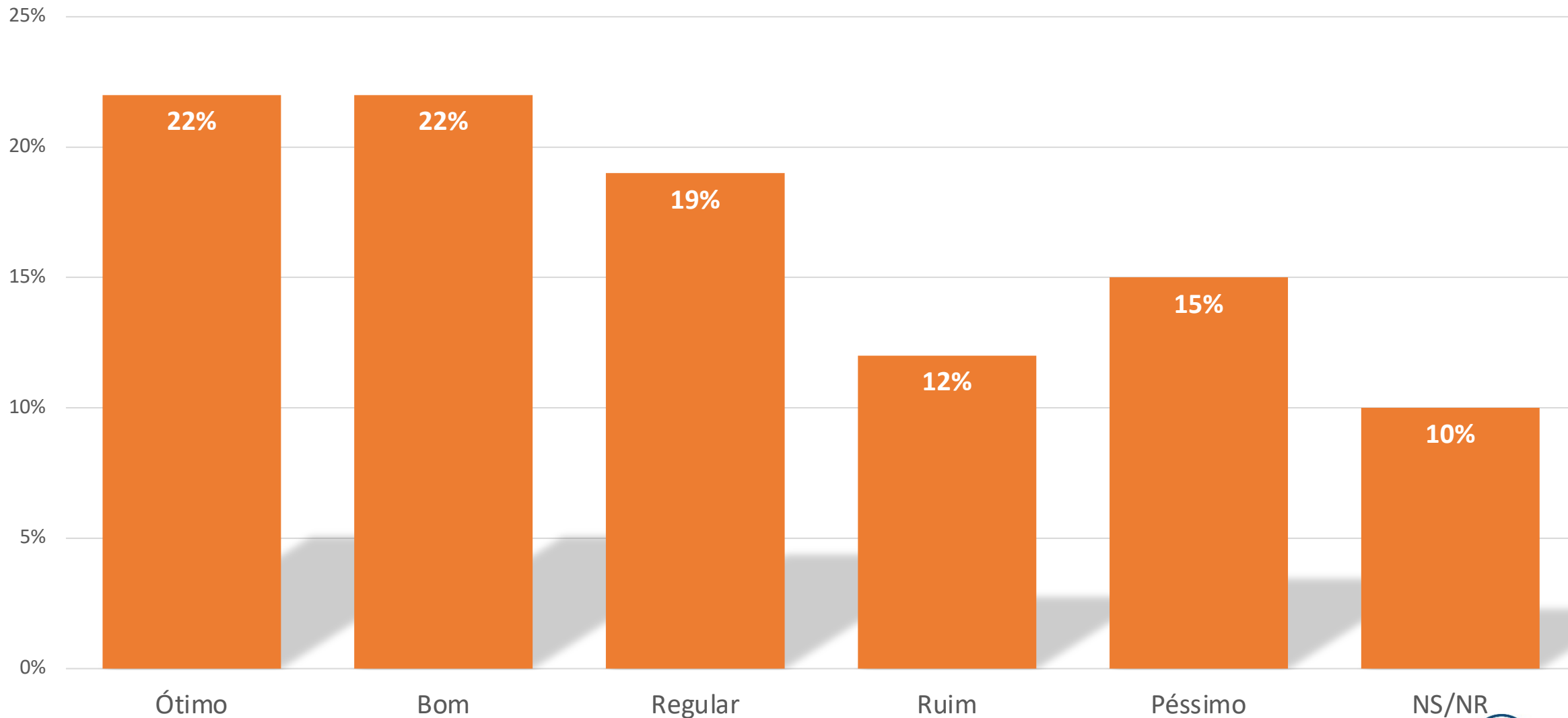
DISCUSSÃO DOS DADOS

SAÚDE

- Temos uma divisão significativa na percepção da população sobre o acesso aos serviços de saúde, com 24% avaliando como ótimo e 27% como bom (totalizando 51% de avaliações positivas), enquanto 22% consideram regular, 11% ruim e 9% péssimo. Embora a maioria avalie positivamente, o percentual de 42% que considera regular, ruim ou péssimo indica que uma parcela expressiva da população enfrenta barreiras no acesso aos serviços básicos de saúde.
- Apenas 38% consideram que as unidades de saúde oferecem atendimento eficiente e de qualidade, enquanto impressionantes 54% afirmam que não são eficientes e de qualidade. Essa percepção negativa majoritária é extremamente preocupante, pois evidencia que mais da metade da população não está satisfeita com a qualidade do atendimento recebido.
- Apenas 35% da população afirma ter acesso fácil a especialistas médicos quando necessário, enquanto 56% não têm esse acesso. Isso evidencia grave deficiência na atenção secundária.
- A classificação dos programas preventivos mostra uma divisão equilibrada, com 25% considerando ótimos e 25% bons (totalizando 50% de avaliações positivas), enquanto 17% avaliam como regulares, 19% como ruins e 12% como péssimos (somando 48% de avaliações regulares ou negativas). Embora metade da população avalie positivamente, o percentual significativo de avaliações negativas indica fragilidades nas estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde.
- Os dados mostram uma divisão quase equitativa, com 47% considerando a infraestrutura adequada e 44% afirmando que não é adequada. Essa divisão equilibrada revela que praticamente metade da população petrolinense enfrenta problemas relacionados à estrutura física das unidades de saúde

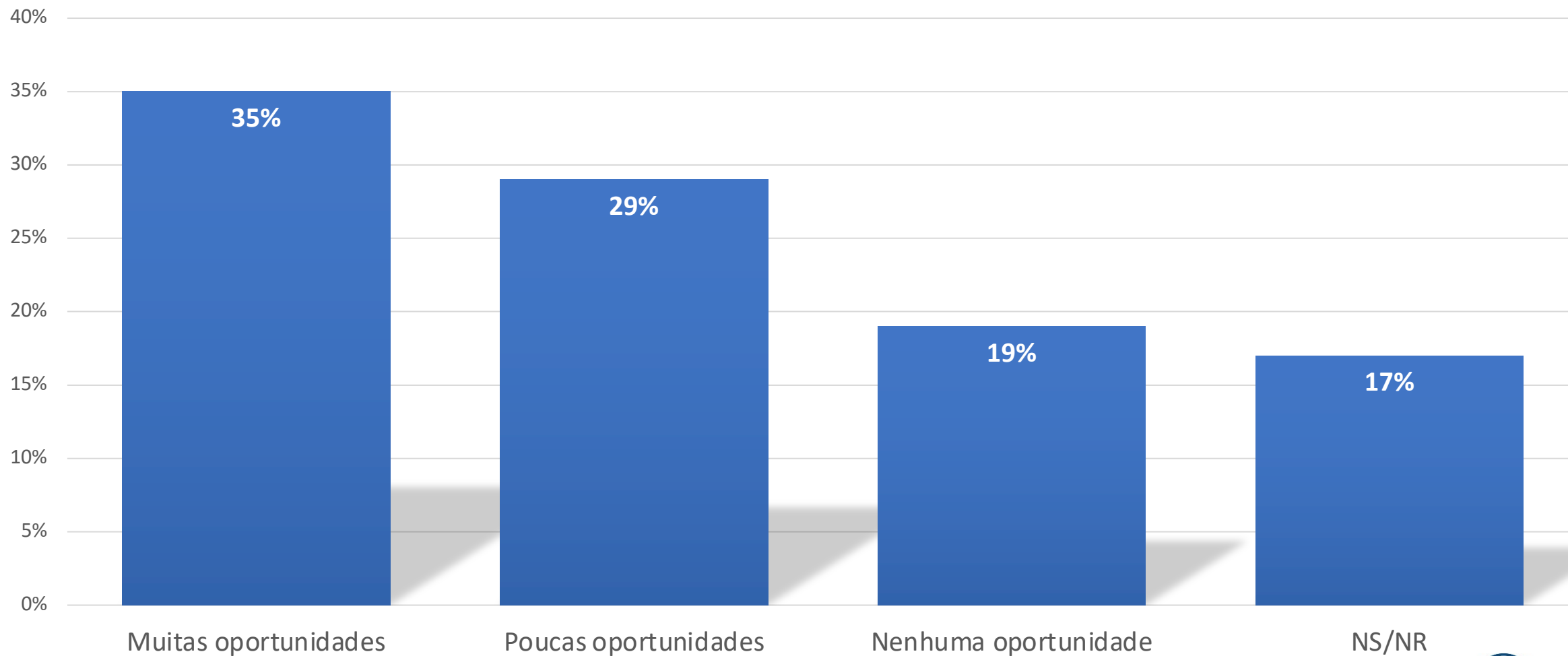
Educação

Avaliação da qualidade do ensino nas escolas públicas no município



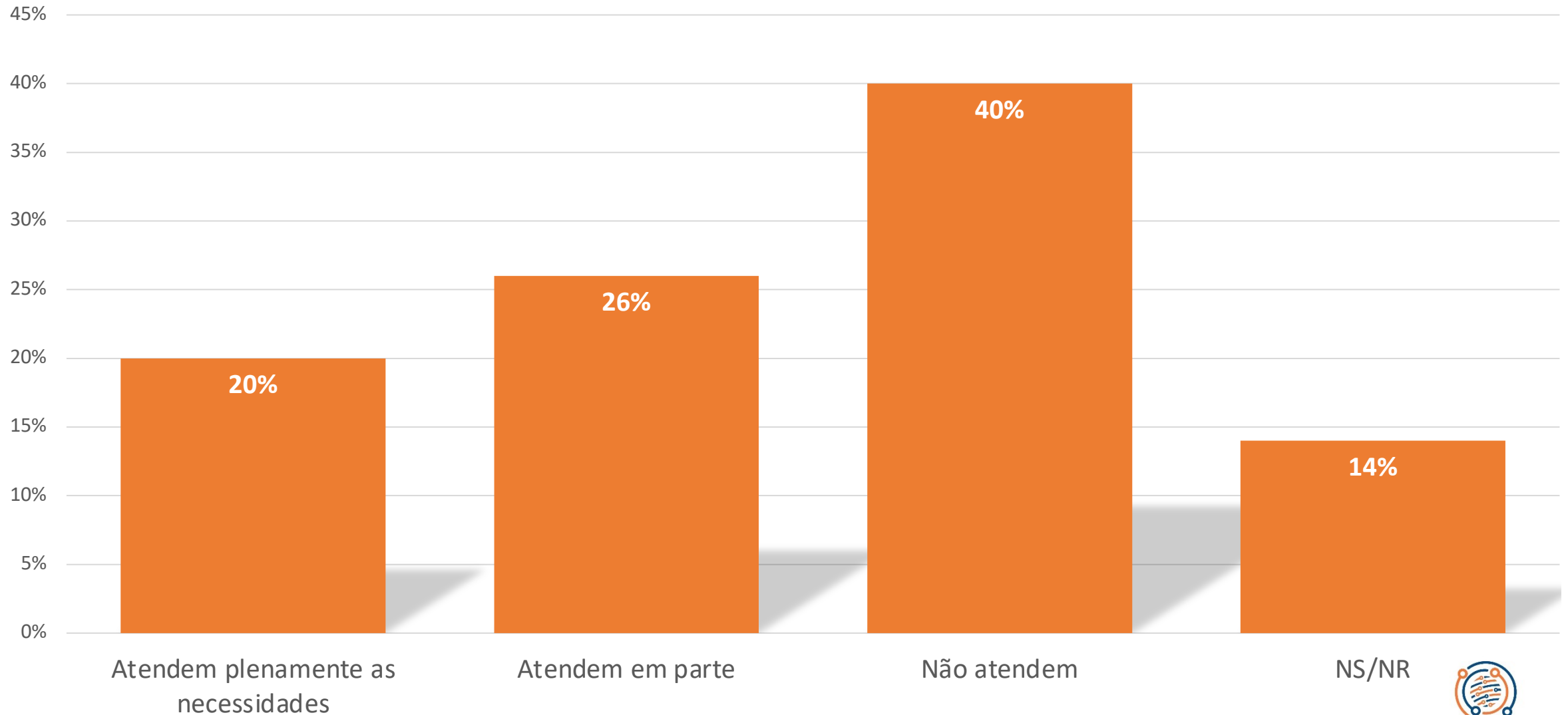
Como você avalia a qualidade do ensino nas escolas públicas da sua cidade?

Opinião sobre a quantidade de oportunidades para educação complementar no município, como cursos e oficinas



Na sua opinião, existem muitas, poucas ou nenhuma oportunidade para educação complementar, como cursos e oficinas?

Opinião sobre a infraestrutura das escolas no atendimento das necessidades dos alunos



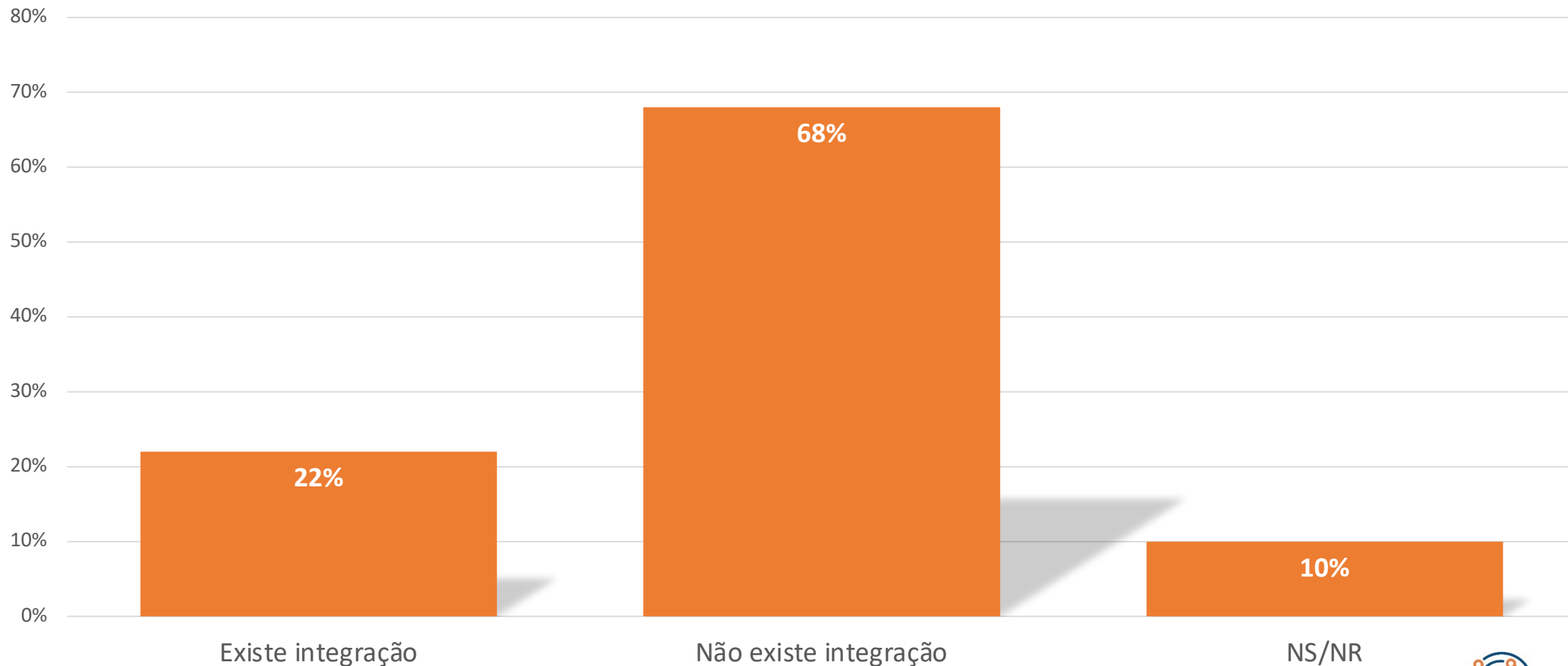
A infraestrutura das escolas dessa cidade atendem plenamente às necessidades dos alunos, atendem em parte ou não atendem nenhuma das necessidades dos alunos daqui?

Opinião sobre a abrangência de projetos de apoios a estudantes com necessidades especiais



E com relação aos programas de apoio a estudantes com necessidades especiais, eles são para todos os alunos nessa situação, são para a maioria, são para uma minoria ou eles não existem nessa cidade?

Opinião sobre a existência de integração entre escolas e comunidade nos bairros



Nas escolas aqui do seu bairro, existe ou não existe uma integração entre a(s) escola(s) e comunidade?

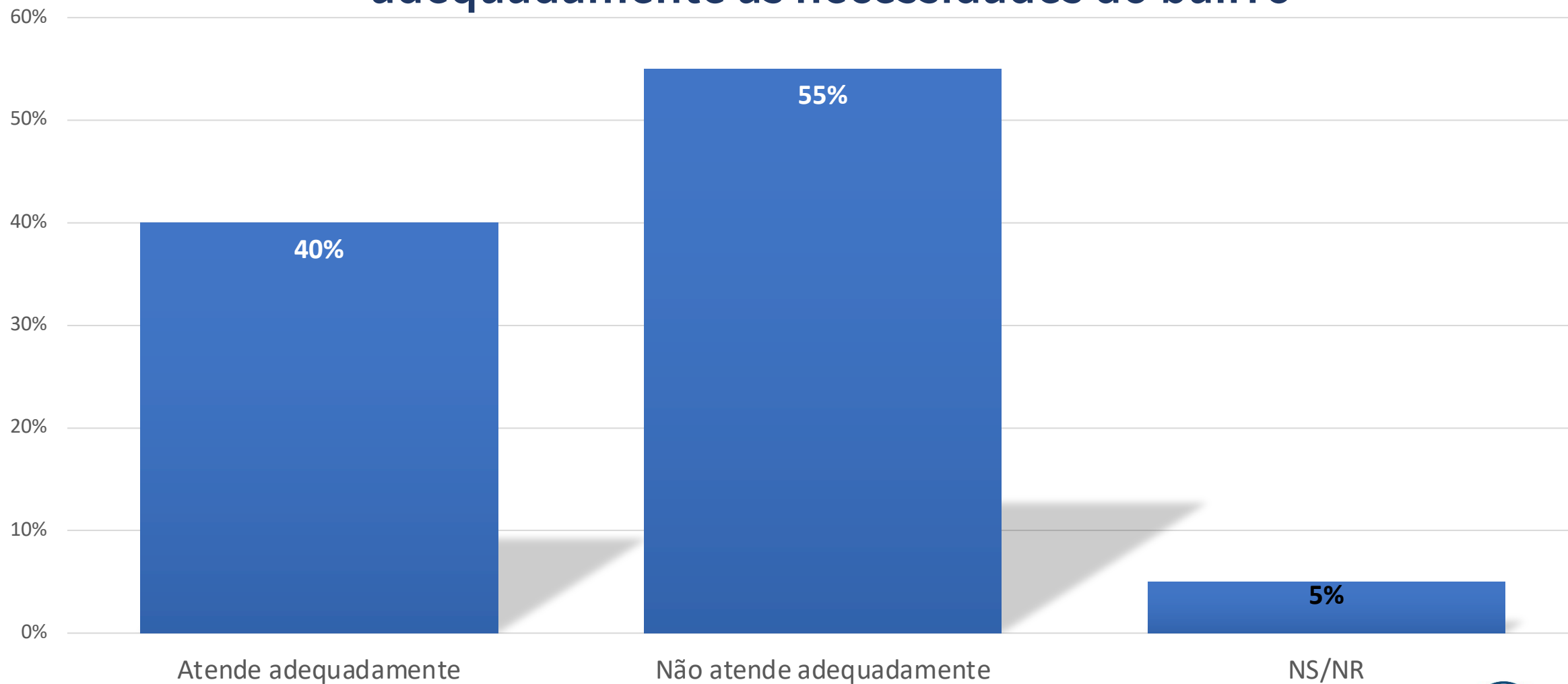
DISCUSSÃO DOS DADOS

EDUCAÇÃO

- Há uma divisão equilibrada na percepção da população sobre a qualidade do ensino, com 22% avaliando como ótimo e 22% como bom (totalizando 44% de avaliações positivas), enquanto 19% consideram regular, 12% ruim e 15% péssimo (somando 46% de avaliações regulares ou negativas). Essa divisão quase equitativa demonstra que praticamente metade da população petrolinense não está satisfeita com a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.
- Apenas 35% reconhecem muitas oportunidades de educação complementar, enquanto 29% identificam poucas oportunidades e 19% afirmam não existir nenhuma oportunidade (totalizando 48% de percepção negativa).
- Apenas 20% afirmam que a infraestrutura atende plenamente às necessidades dos alunos, enquanto impressionantes 40% consideram que atende apenas em parte e 26% que não atende.
- Os dados apresentam um dos indicadores mais alarmantes da pesquisa educacional, revelando que apenas 17% afirmam que os programas são para todos os alunos nessa situação, 22% para a maioria, 6% para uma minoria, enquanto impressionantes 55% afirmam que não existem ou não souberam responder.
- A pesquisa revela um distanciamento institucional preocupante, com apenas 22% reconhecendo que existe integração entre escolas e comunidade, enquanto impressionantes 68% afirmam que não existe essa integração.

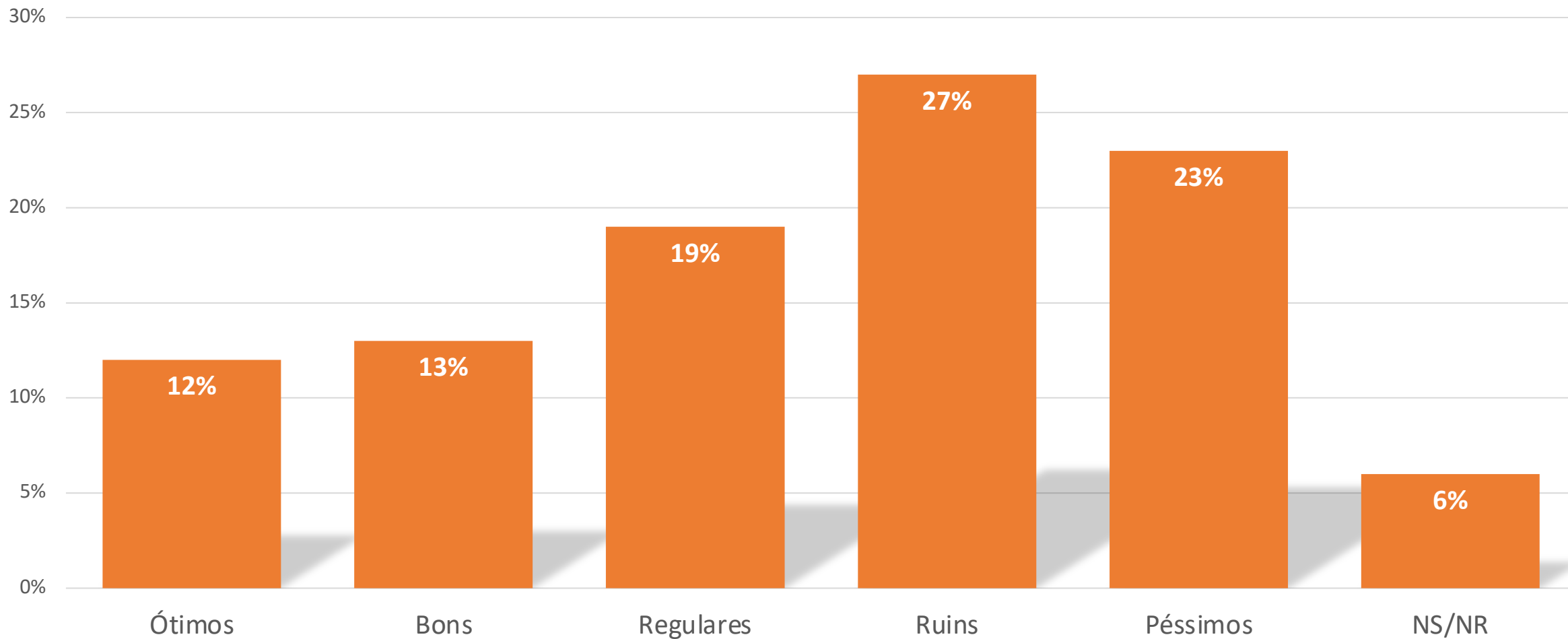
Transporte Público

Opinião sobre o quanto o transporte público no município atende adequadamente às necessidades do bairro



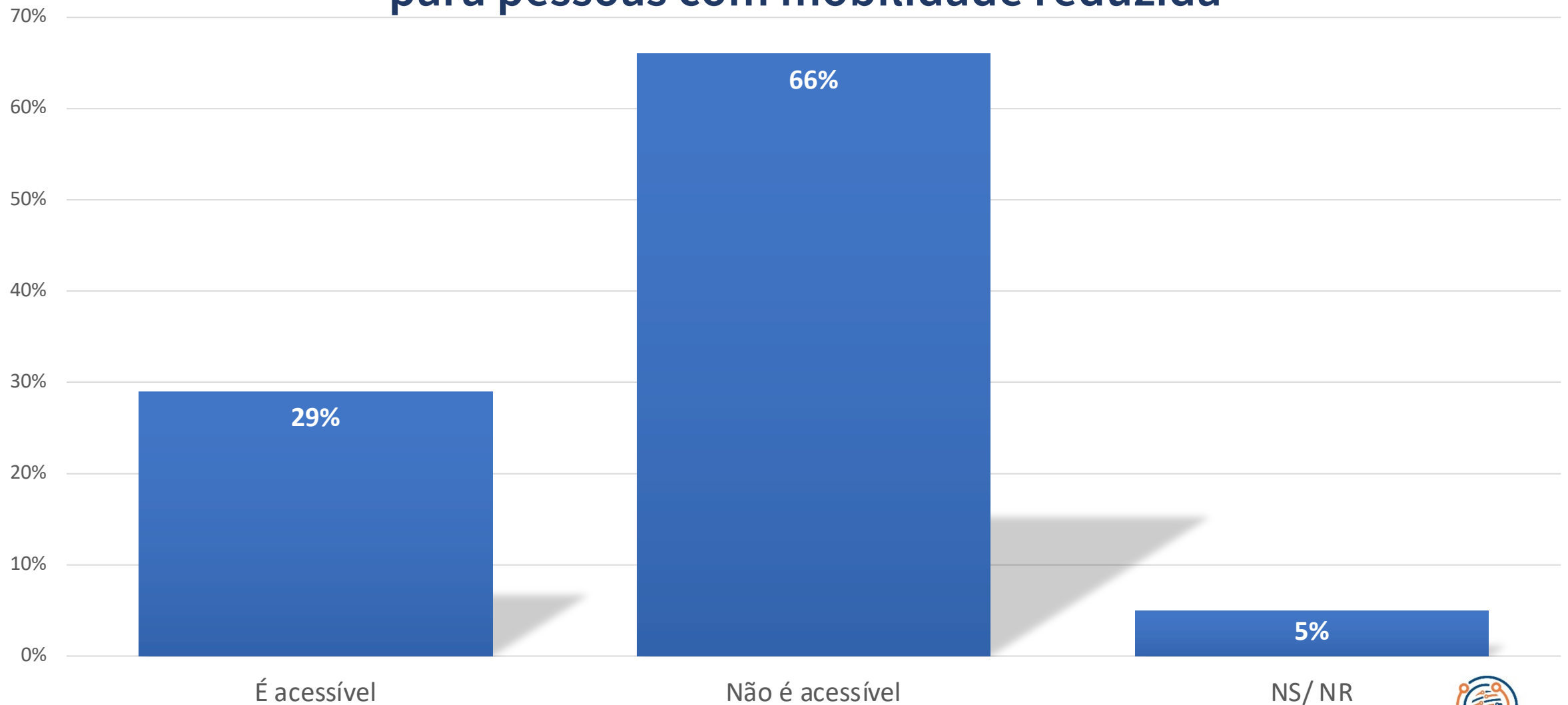
Na sua opinião, a frequência dos ônibus aqui no seu bairro atende adequadamente ou não atende à demanda da população daqui?

Opinião sobre a qualidade das paradas e terminais de transporte



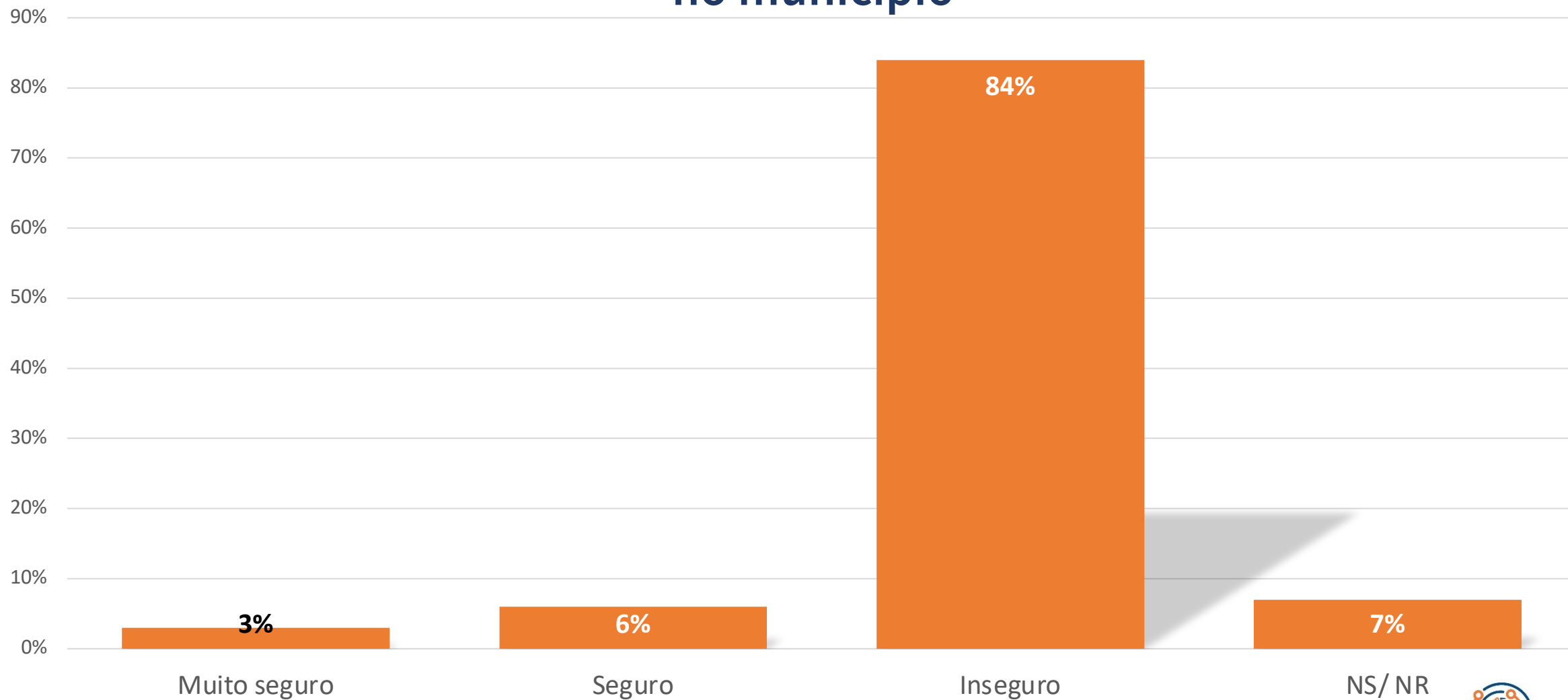
Na sua opinião, como é a qualidade das paradas e terminais de transporte público nessa cidade?

Opinião sobre a acessibilidade do transporte público da cidade para pessoas com mobilidade reduzida



Pelo que você sabe ou ouve falar, o transporte público aqui na cidade é ou não é acessível para pessoas com mobilidade reduzida?

Sensação de segurança ao utilizar o transporte público à noite no município



Você se sente muito seguro, seguro ou inseguro utilizando o transporte público em horários noturnos?

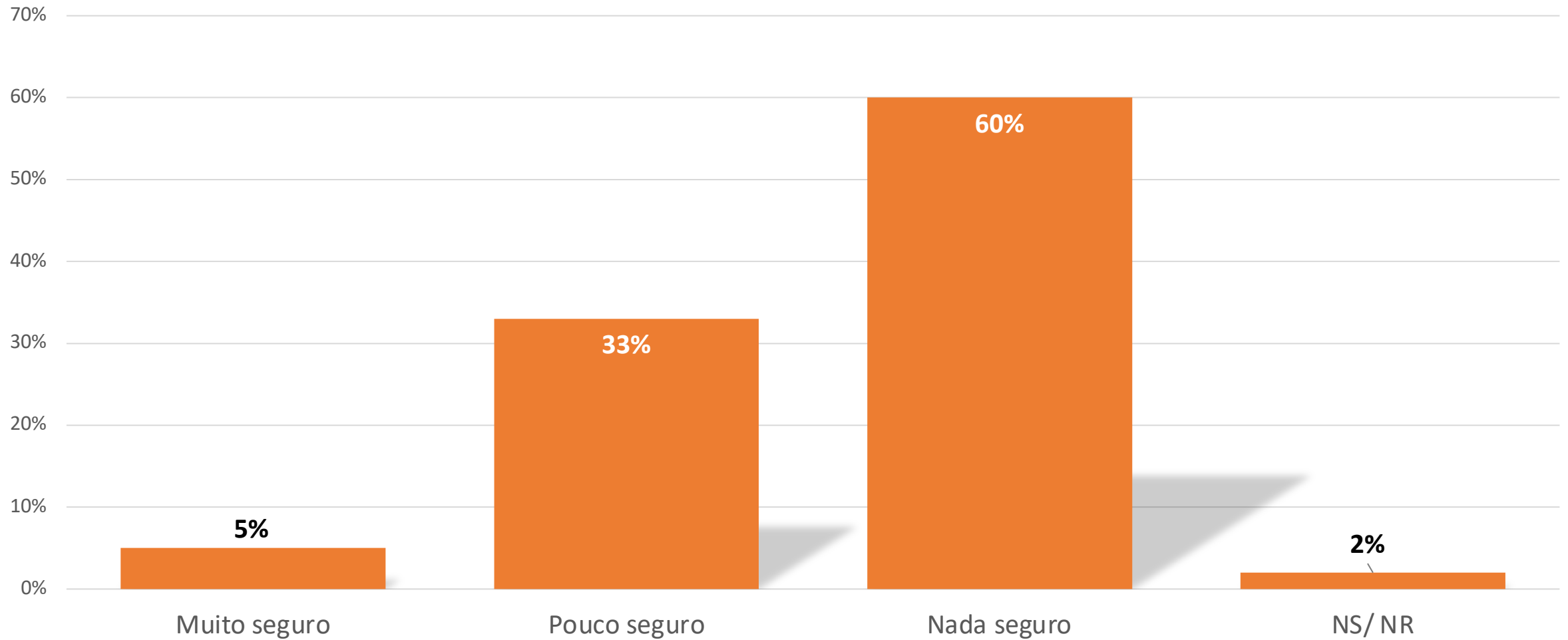
DISCUSSÃO DOS DADOS

TRANSPORTE PÚBLICOS

- O transporte público emerge como uma das áreas mais problemáticas de Petrolina.
- A frequência dos ônibus é considerada inadequada por 55% da população, contra 40% que consideram adequada, demonstrando insuficiência no atendimento à demanda.
- A qualidade das paradas e terminais recebe avaliação negativa de 50% (ruins ou péssimos) (27% ruins + 23% péssimos), contra apenas 25% de avaliações positivas (12% ótimos + 13% bons), demonstrando infraestrutura precária e condições inadequadas de espera.
- A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida é considerada inadequada por 66% dos entrevistados, contra apenas 29% que consideram acessível, revelando graves falhas na inclusão e no cumprimento de normas de acessibilidade universal.
- O aspecto mais crítico é a sensação de segurança no transporte noturno: 84% se sentem inseguros, com apenas 9% sentindo-se seguros ou muito seguros (3% muito seguro + 6% seguro).
- Esse dado é particularmente preocupante, pois limita drasticamente a mobilidade urbana de trabalhadores noturnos, estudantes e demais cidadãos, impactando diretamente a qualidade de vida e as oportunidades econômicas da população.

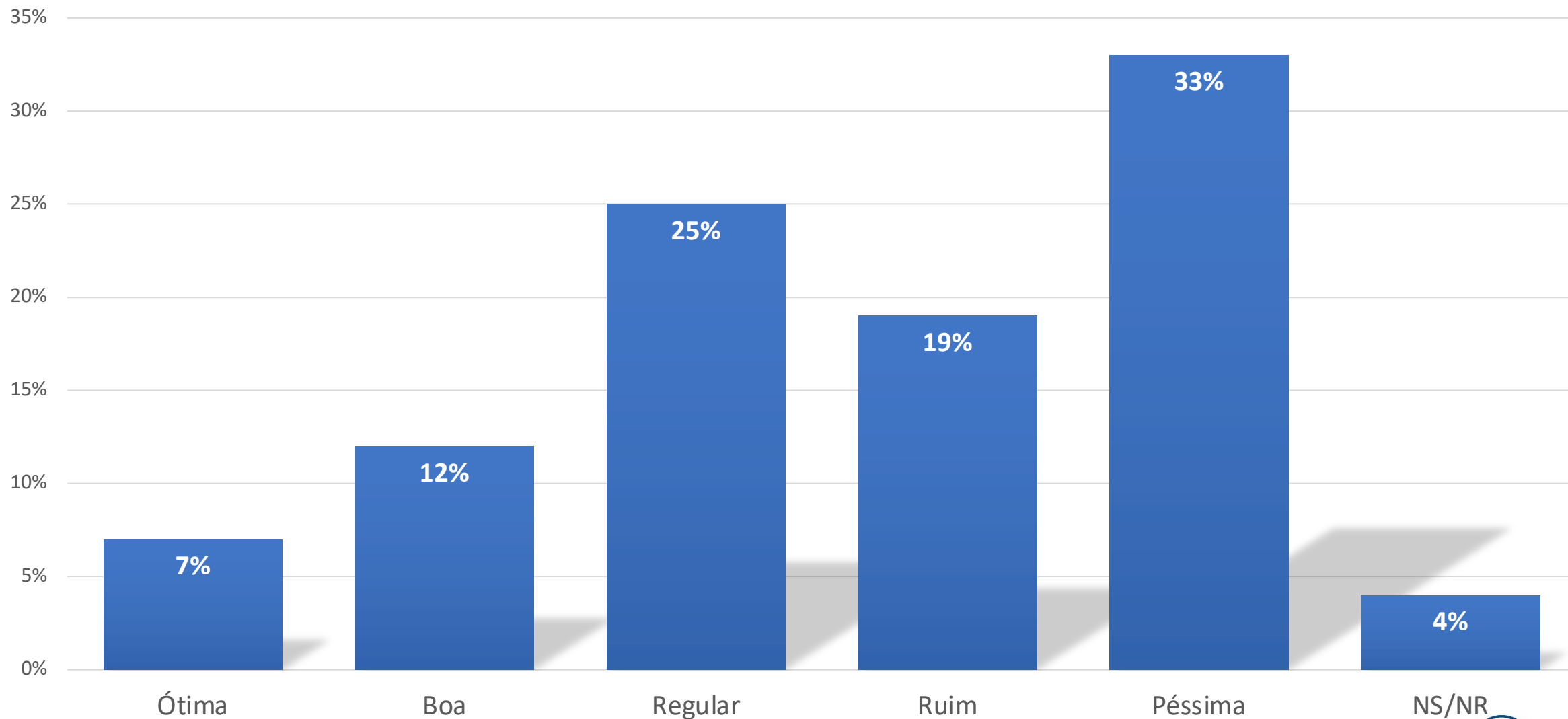
Segurança Pública

Opinião sobre o nível de segurança das pessoas ao andar pelas ruas da cidade



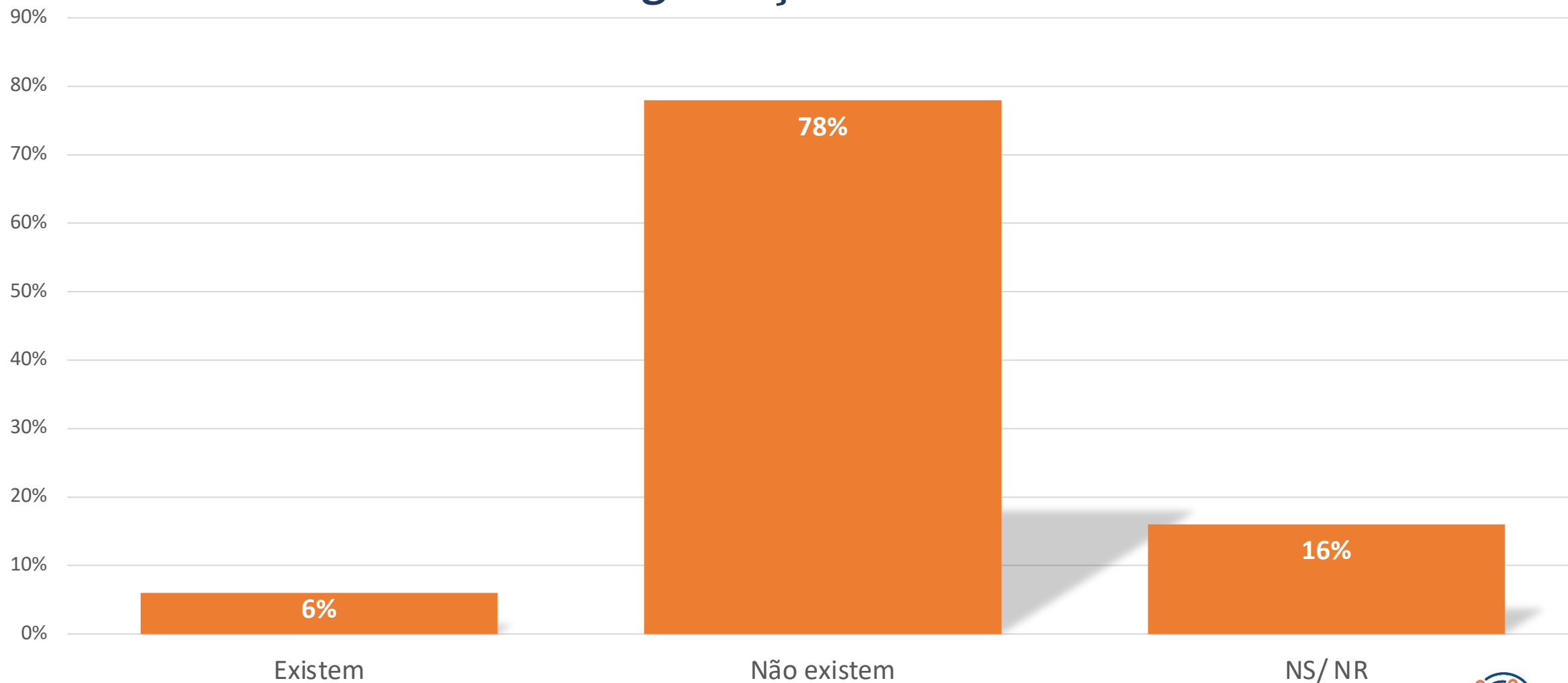
Você diria que se sente muito seguro, pouco seguro ou nada seguro caminhando pelas ruas da sua cidade?

Avaliação sobre a presença policial no município



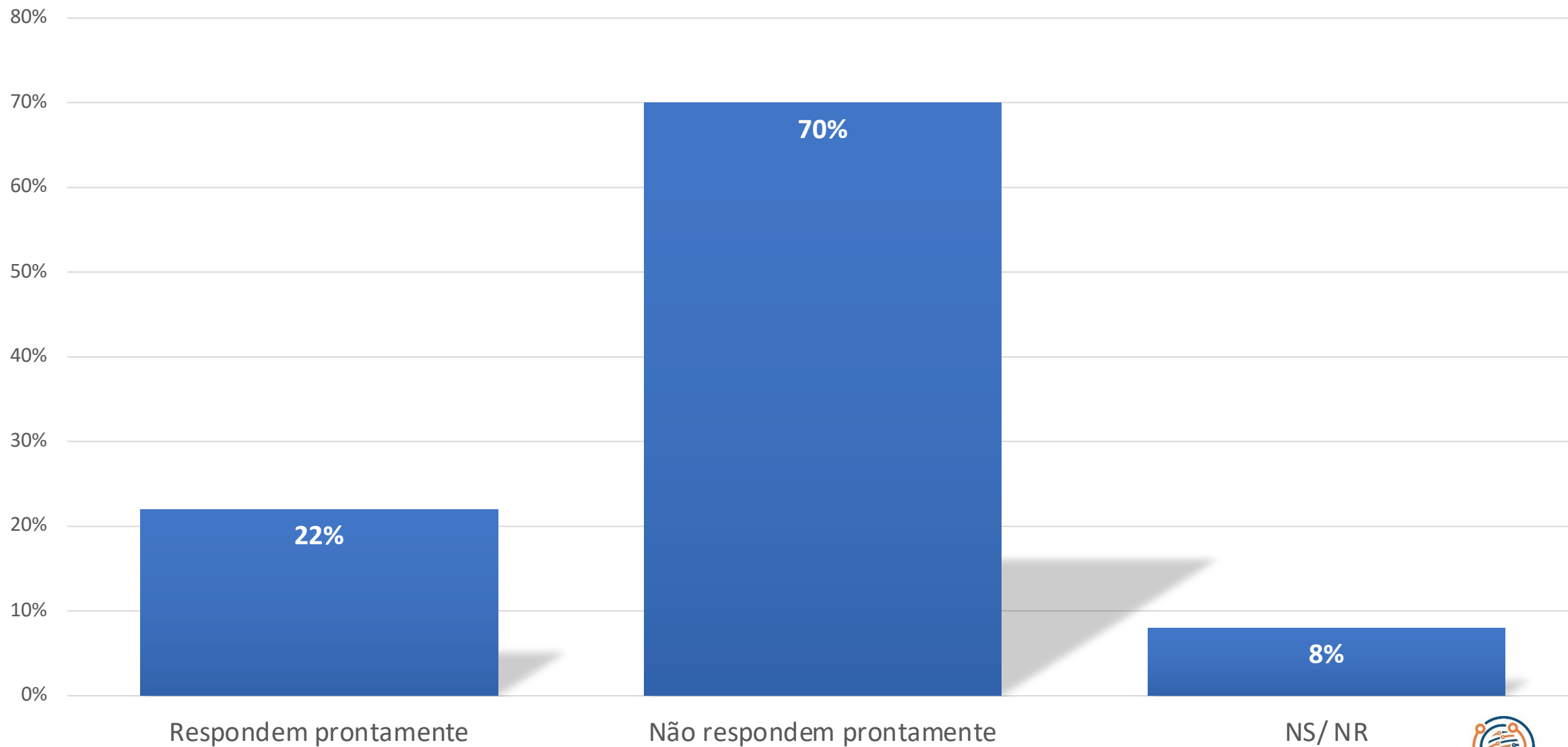
Como você avalia a presença policial em sua área?

Conhecimento da existência de programas comunitários de segurança na cidade



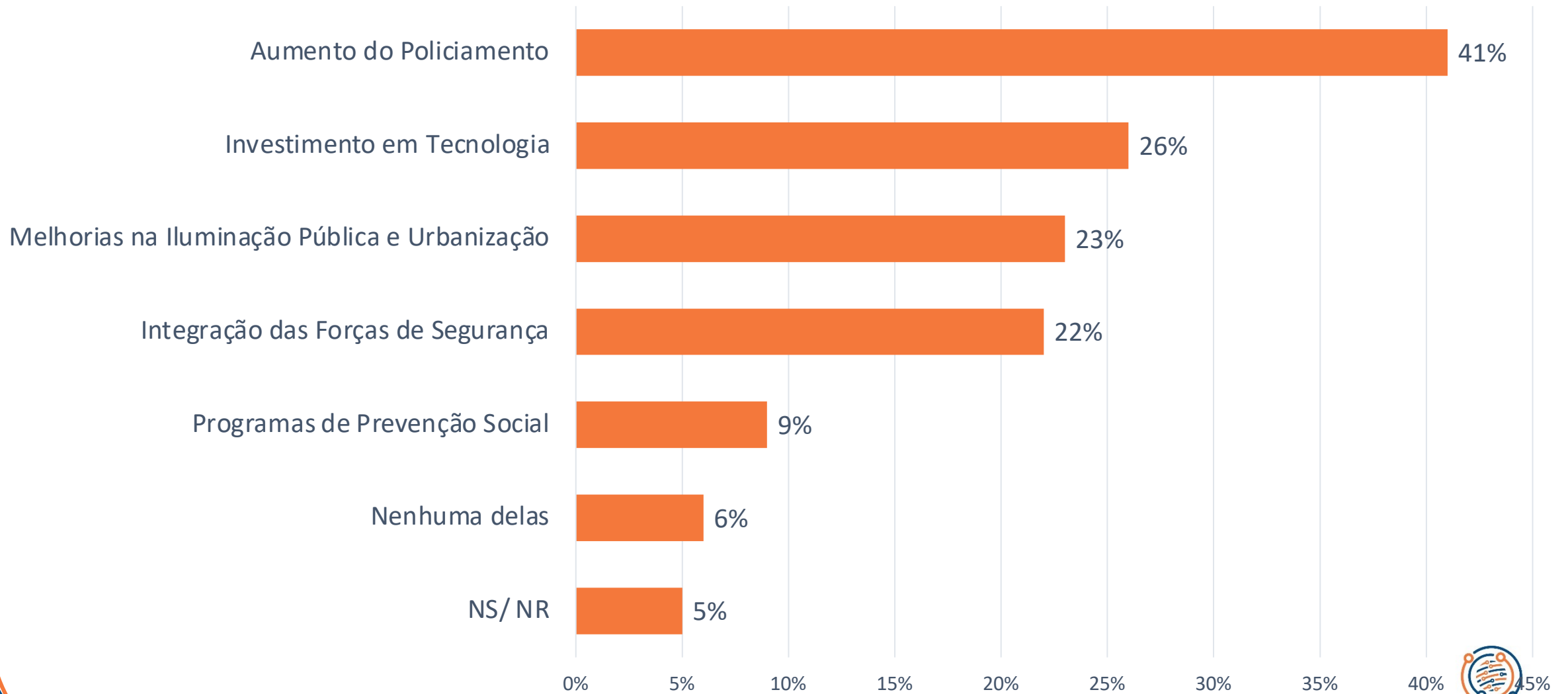
Pelo que você sabe ou ouve falar, existem ou não existem programas comunitários de segurança?

Eficiência dos serviços de emergência na cidade



Pelo que você sabe ou ouve falar, os serviços de emergência respondem ou não respondem prontamente quando solicitados?

Opinião sobre as medidas mais eficazes para melhorar a segurança pública na cidade *(Respostas Múltiplas)*



Quais dessas medidas seriam as mais eficazes para melhorar a segurança pública nessa cidade?

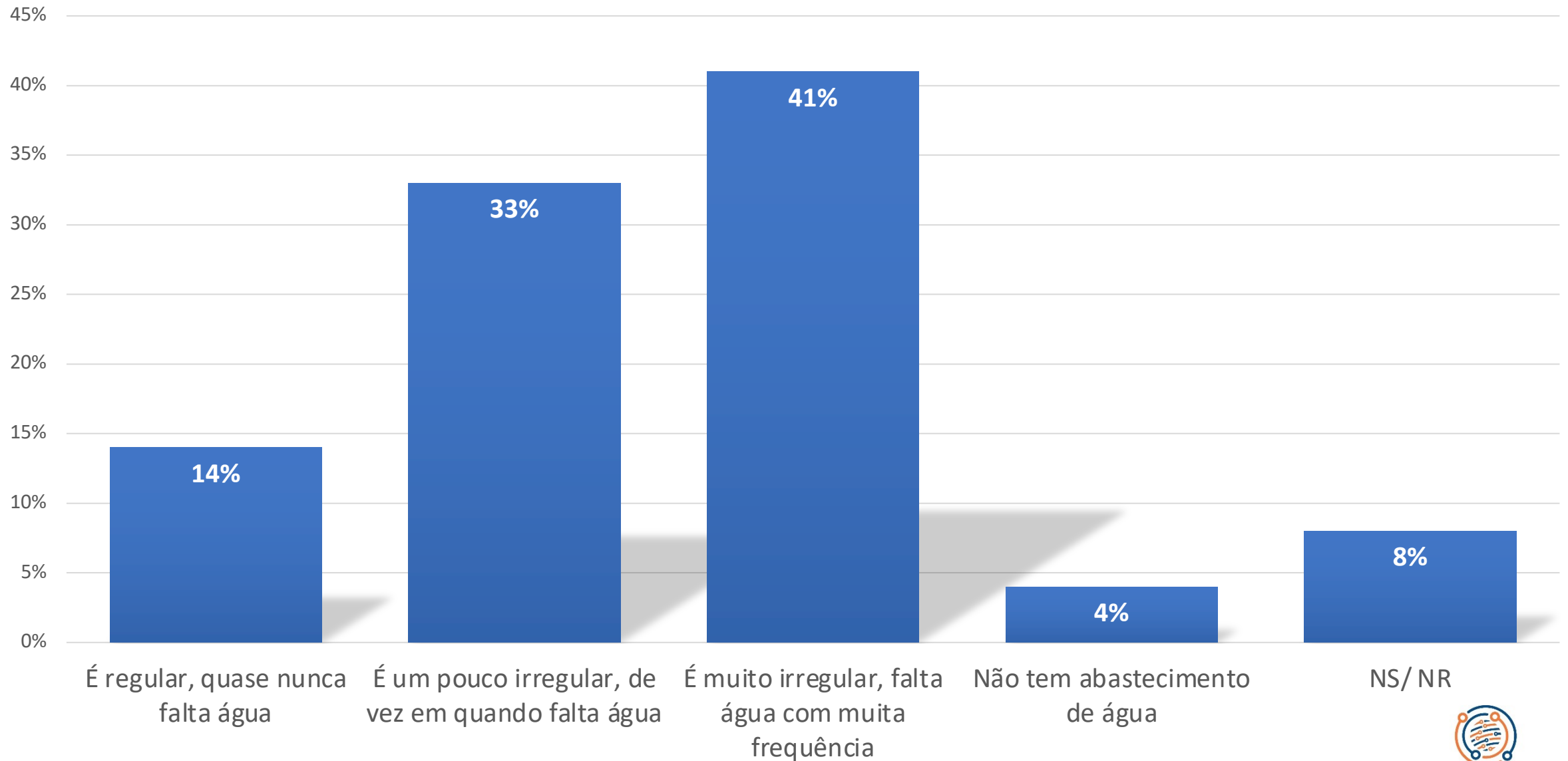
DISCUSSÃO DOS DADOS

SEGURANÇA PÚBLICA

- A segurança pública apresenta os indicadores mais alarmantes de toda a pesquisa.
- A sensação de insegurança é avassaladora: 60% da população se sentem nada seguros e 33% pouco seguros ao caminhar pelas ruas, totalizando 93% de sensação de insegurança, contra apenas 5% que se sentem muito seguros.
- Esse percentual extremamente elevado revela uma crise profunda na segurança pública municipal.
- A avaliação da presença policial é majoritariamente negativa: 52% consideram ruim ou péssima (19% ruim + 33% péssima), enquanto apenas 19% avaliam como ótima ou boa (7% ótima + 12% boa), indicando insuficiência de efetivo e estratégias inadequadas de policiamento.
- A ausência de programas comunitários de segurança é reconhecida por 78% dos entrevistados, contra apenas 6% que afirmam existir tais programas, indicando falta de estratégias preventivas e de integração comunitária.
- Os serviços de emergência também falham gravemente: 70% afirmam que não respondem prontamente quando solicitados, comprometendo o atendimento em situações críticas.
- Quando questionados sobre medidas eficazes, 41% apontam o aumento do policiamento, 26% investimento em tecnologia, e 23% melhorias na iluminação pública e urbanização, evidenciando demandas por ações integradas que combinem presença ostensiva, modernização tecnológica e infraestrutura urbana adequada.

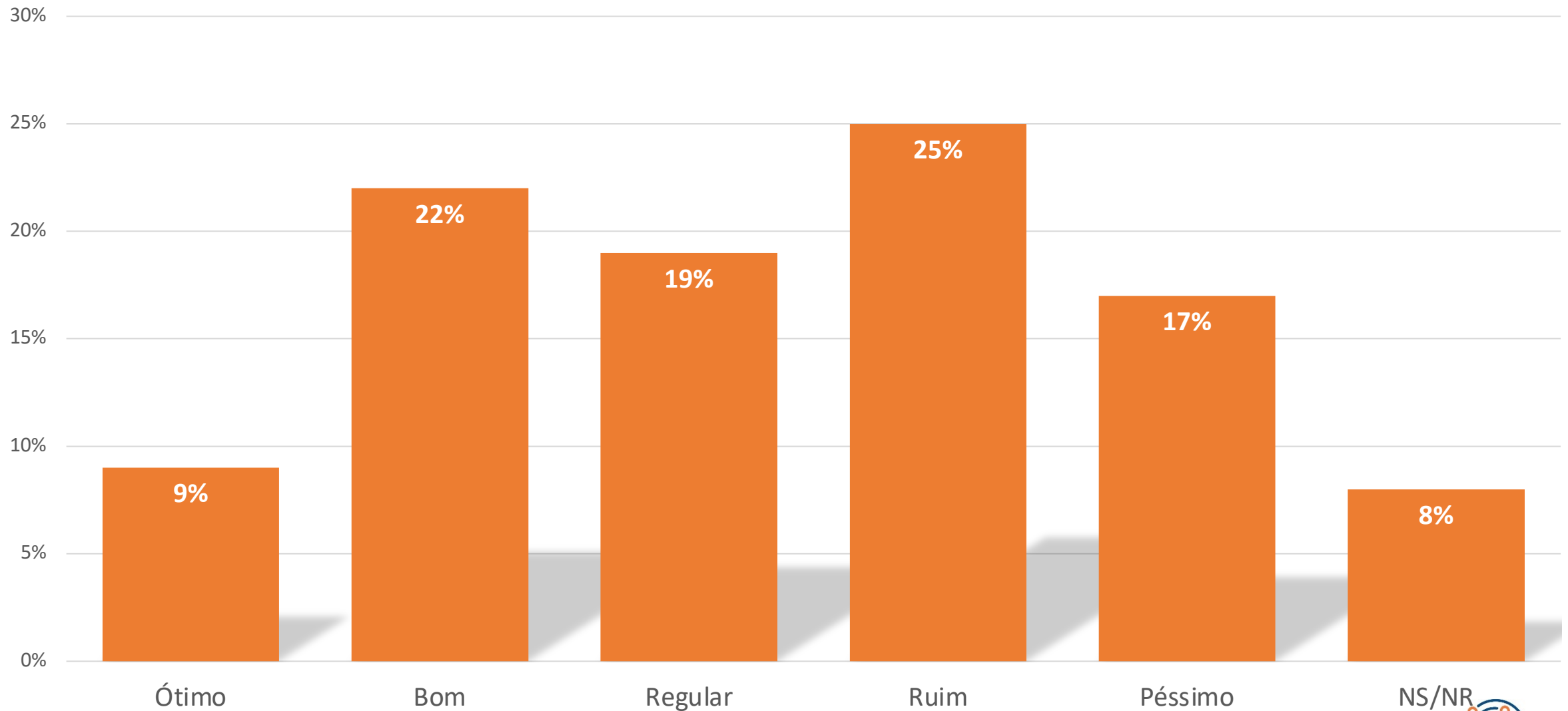
Saneamento Básico

Opinião de como é o abastecimento de água na cidade



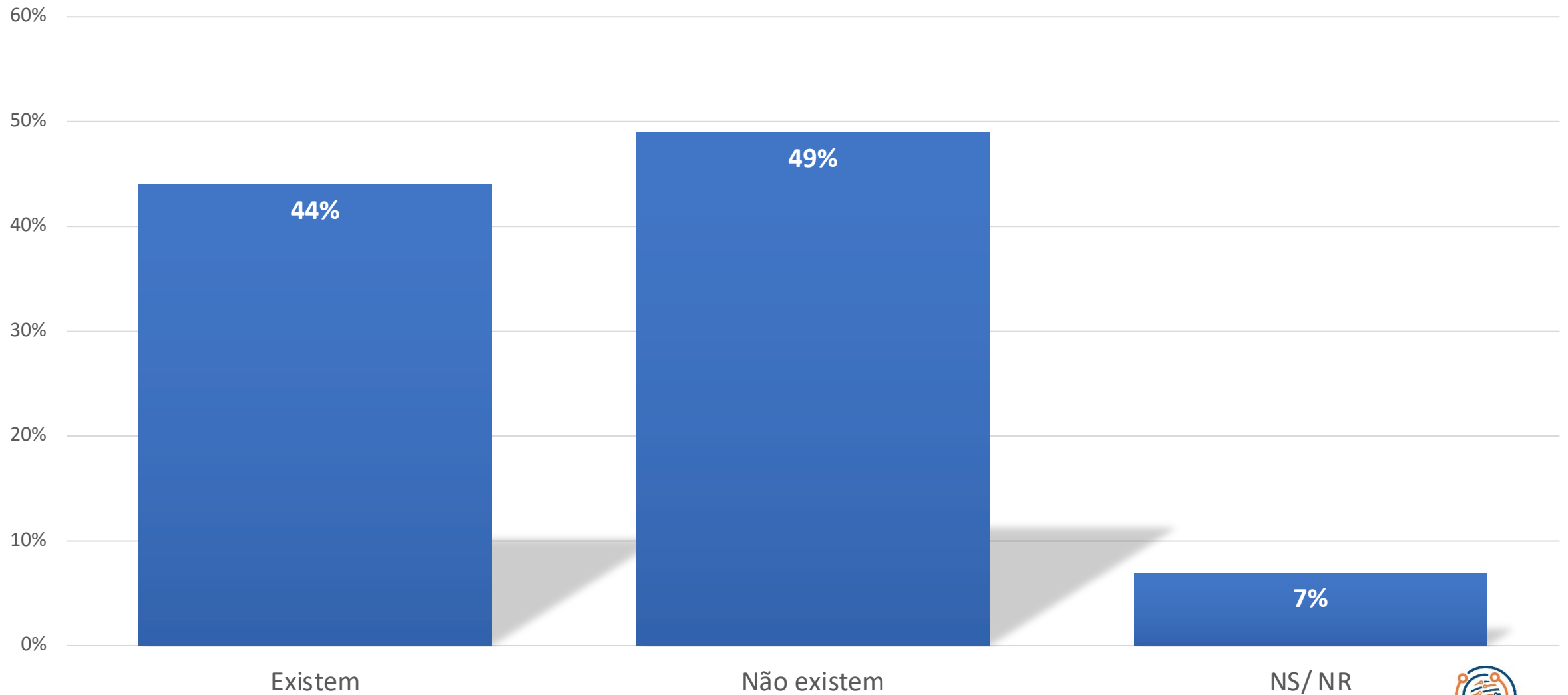
Você diria que o abastecimento de água na sua cidade é ou não regular?

Avaliação do sistema de coleta de lixo e resíduos sólidos no município



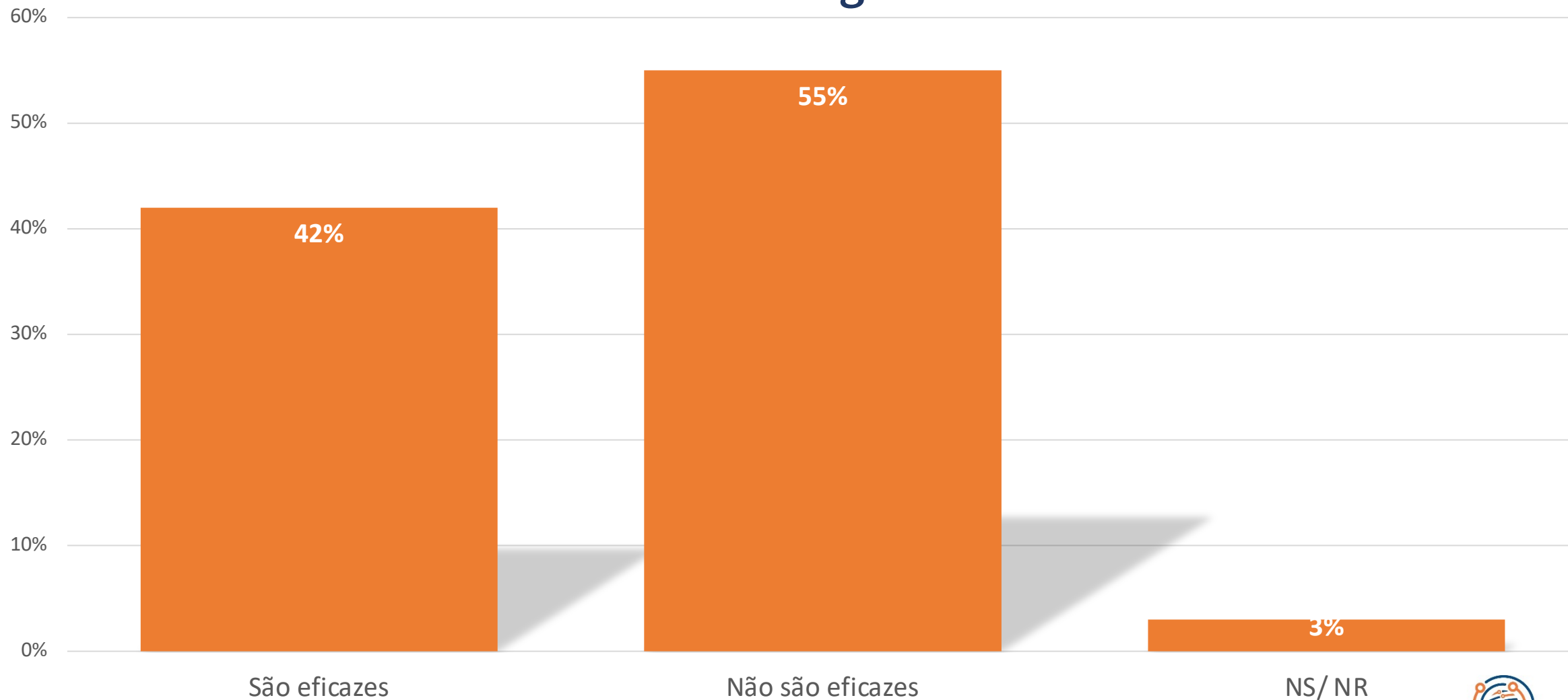
Como você avalia o sistema de coleta de lixo e resíduos sólidos?

Opinião sobre a existência de áreas sem saneamento básico na cidade



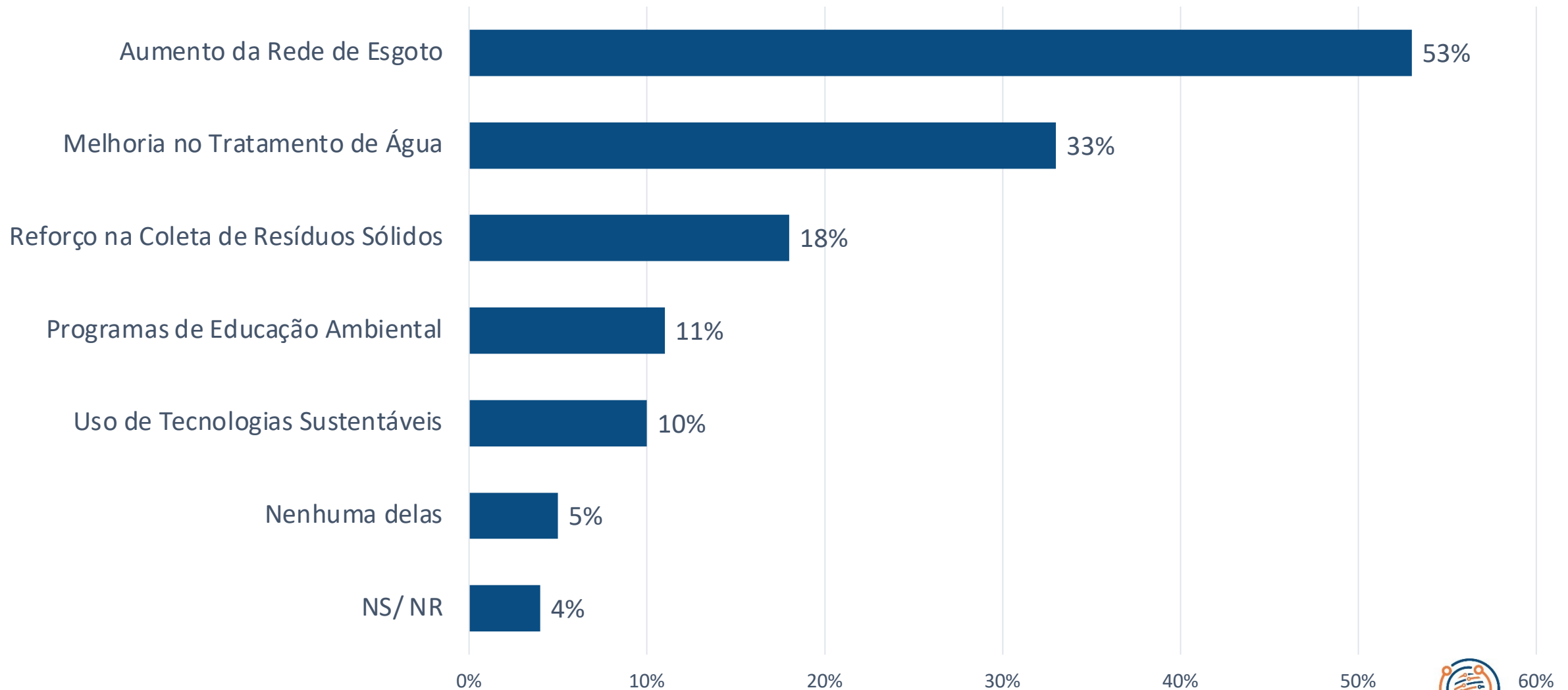
Pelo que você sabe ou ouve falar, existem ou não existem áreas na cidade que ainda carecem de saneamento básico adequado?

Opinião sobre a eficácia das campanhas de conscientização sobre o uso de água na cidade



Na sua opinião, as campanhas de conscientização sobre uso da água aqui na cidade são ou não eficazes?

Melhorias que gostaria de ver no saneamento básico da cidade



Quais melhorias você gostaria de ver no sistema de Saneamento básico aqui na cidade?

DISCUSSÃO DOS DADOS

SANEAMENTO BÁSICO

- No saneamento básico, os problemas são igualmente graves e impactam diretamente a saúde pública e a qualidade de vida.
- O abastecimento de água é muito irregular para 41% da população, com faltas frequentes, enquanto 33% consideram um pouco irregular, totalizando 74% com algum grau de irregularidade no fornecimento.
- Apenas 14% consideram o serviço regular, revelando grave deficiência no abastecimento hídrico. A coleta de lixo recebe avaliação negativa de 42% (ruim ou péssimo) (25% ruim + 17% péssimo), contra 31% de avaliações positivas (9% ótimo + 22% bom).
- Criticamente, 44% afirmam que existem áreas na cidade sem saneamento básico adequado, contra 49% que negam essa situação, revelando desigualdades territoriais significativas e riscos à saúde pública.
- As campanhas de conscientização sobre uso da água são consideradas ineficazes por 55% dos entrevistados, contra 42% que as consideram eficazes, demonstrando falhas na comunicação e educação ambiental.
- Quanto às melhorias desejadas, 53% priorizam o aumento da rede de esgoto, 33% a melhoria no tratamento de água, e 18% o reforço na coleta de resíduos sólidos.
- Esses dados demonstram que Petrolina enfrenta déficits estruturais básicos em saneamento, comprometendo saúde pública, dignidade humana e desenvolvimento sustentável, com necessidade urgente de investimentos em infraestrutura sanitária e universalização dos serviços essenciais.

Conclusões

Conclusões

- A pesquisa quantitativa realizada em Petrolina revela um panorama crítico nas políticas públicas municipais, com avaliações predominantemente negativas em todas as áreas investigadas.

SAÚDE

- A área da saúde em Petrolina apresenta deficiências estruturais significativas, apesar de a cidade ser o principal polo econômico do Sertão pernambucano e sediar o Hospital Dom Malan. O índice de 78% de inadequação da infraestrutura hospitalar revela que, mesmo com equipamentos de referência regional, a população percebe instalações precárias, falta de equipamentos modernos, leitos insuficientes e condições inadequadas para atendimento de qualidade.
- A dificuldade de acesso a especialistas (73%) é particularmente preocupante considerando que Petrolina deveria ser referência para municípios vizinhos. Isso evidencia gargalos severos no sistema de referência, longas filas de espera, insuficiência de profissionais especializados e possivelmente falta de recursos para contratação e manutenção de especialidades médicas essenciais. Esse problema força a população a buscar atendimento em capitais como Recife ou Salvador, gerando custos adicionais e agravamento de quadros clínicos.
- A percepção de ineficiência e baixa qualidade do atendimento (74%) sugere problemas múltiplos: demora excessiva no atendimento, falta de medicamentos nas farmácias públicas, déficit de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos), gestão ineficiente dos recursos disponíveis e possivelmente desorganização nos fluxos de atendimento das UBS e UPAs. A avaliação negativa dos programas de prevenção e promoção de saúde (46% ruim/péssimo) indica que, além dos problemas assistenciais, há deficiências nas estratégias de atenção primária, comprometendo a efetividade do sistema como um todo e sobrecarregando os serviços de urgência e emergência.

Conclusões

EDUCAÇÃO

- A educação em Petrolina enfrenta graves problemas de inclusão, infraestrutura e qualidade, apesar de a cidade sediar importantes instituições como UNIVASF, IF Sertão-PE e diversas faculdades privadas. O índice de 84% de inexistência de programas para estudantes com necessidades especiais revela uma falha crítica na educação inclusiva, contrariando diretrizes nacionais e negando o direito constitucional à educação de qualidade para todos. Isso sugere ausência de salas de recursos multifuncionais, falta de professores especializados em educação especial, ausência de materiais adaptados, intérpretes de Libras insuficientes e infraestrutura física inadequada para acessibilidade.
- A falta de integração escola-comunidade (68%) é particularmente preocupante, pois indica isolamento das instituições educacionais em relação ao contexto social dos estudantes. Essa desconexão enfraquece o papel da escola como espaço de transformação social, dificulta o acompanhamento familiar do processo educativo, limita a participação comunitária nas decisões escolares e reduz a efetividade de programas sociais que dependem da articulação escola-família-comunidade.
- A escassez de oportunidades de educação complementar (47% nenhuma oportunidade) limita severamente o desenvolvimento integral dos estudantes, privando-os de atividades esportivas, culturais, artísticas, reforço escolar, cursos profissionalizantes e outras experiências formativas essenciais. A infraestrutura que atende apenas em parte (53%) sugere problemas como salas superlotadas, falta de laboratórios de ciências e informática, bibliotecas precárias, ausência de quadras esportivas adequadas e instalações físicas deterioradas. A qualidade do ensino considerada ruim ou péssima por 41% da população evidencia problemas na formação docente, metodologias de ensino desatualizadas, falta de materiais didáticos, baixa remuneração dos professores e possivelmente alta rotatividade de profissionais.

Conclusões

TRANSPORTE PÚBLICO

- O transporte público em Petrolina apresenta múltiplas deficiências críticas que comprometem sua função social. A insegurança noturna extrema (84%) está diretamente relacionada à percepção geral de insegurança na cidade, mas também revela problemas específicos como iluminação inadequada nos pontos de ônibus, falta de vigilância, veículos em más condições, rotas que atravessam áreas consideradas perigosas, ausência de segurança nos terminais e paradas, e possivelmente ocorrências de assaltos e violência dentro dos ônibus e nos pontos de espera.
- A inacessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (66%) indica descumprimento grave de normas de acessibilidade estabelecidas pela legislação brasileira (Lei 10.098/2000 e NBR 9050). Isso sugere ônibus sem elevadores ou rampas funcionais, calçadas inadequadas ou inexistentes nos pontos de ônibus, ausência de piso tátil, falta de informações acessíveis (sonoras e visuais), terminais sem estrutura adequada para cadeirantes, ausência de assentos preferenciais adequados e possivelmente falta de treinamento dos motoristas e cobradores para atendimento a pessoas com deficiência.
- A frequência inadequada dos ônibus (55%) sugere frota insuficiente para atender a demanda, má gestão de horários, rotas que não atendem às necessidades da população (especialmente em bairros periféricos e distritos), intervalos longos entre os veículos (especialmente em horários de pico), e possivelmente falta de integração entre diferentes linhas. Isso força a população a longas esperas, atrasos em compromissos, superlotação dos veículos e possivelmente uso de transporte alternativo irregular (mototáxis, vans clandestinas).
- A precariedade de paradas e terminais (50% ruim/péssimo) completa o quadro de um sistema que não oferece dignidade aos usuários, com estruturas deterioradas, falta de cobertura adequada contra sol e chuva, ausência de bancos para espera, sujeira, falta de manutenção, ausência de informações sobre horários e rotas, e possivelmente falta de banheiros públicos nos terminais.

Conclusões

SEGURANÇA PÚBLICA

- A segurança pública é a área com a percepção de insegurança mais aguda em Petrolina. O índice de 60% de pessoas que se sentem "nada seguras" ao caminhar pelas ruas revela uma crise profunda de segurança pública que afeta diretamente a qualidade de vida, restringe a liberdade de circulação, prejudica o comércio local (especialmente noturno), afeta o turismo e compromete o desenvolvimento social e econômico da cidade.
- Esse sentimento de insegurança pode estar relacionado a índices elevados de criminalidade (roubos, furtos, violência, homicídios), presença de pontos de tráfico de drogas, áreas abandonadas, iluminação pública deficiente, sensação de impunidade e possivelmente aumento da criminalidade relacionada ao crescimento urbano acelerado. A situação é particularmente grave considerando que Petrolina é um polo regional que deveria oferecer segurança não apenas aos seus habitantes, mas também aos visitantes de cidades vizinhas e turistas.
- A resposta lenta dos serviços de emergência (70%) indica problemas estruturais graves como falta de viaturas, efetivo policial insuficiente (Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal), má distribuição territorial das forças de segurança (concentração no centro em detrimento de bairros periféricos), deficiências no sistema de comunicação (190 da PM, 193 do Corpo de Bombeiros, 192 do SAMU), demora no despacho de emergências, falta de integração entre as diferentes forças de segurança e possivelmente problemas de gestão e coordenação operacional.

Conclusões

- A avaliação extremamente negativa da presença policial (52% ruim/péssima) sugere policiamento ostensivo insuficiente, especialmente em bairros periféricos, horários noturnos, finais de semana e áreas rurais. A ausência quase total de programas comunitários de segurança (78% não existem) revela falta de estratégias de policiamento comunitário e prevenção, que poderiam aproximar a polícia da população, trabalhar causas estruturais da violência (desemprego, falta de oportunidades, uso de drogas), construir relações de confiança entre forças de segurança e comunidade, e implementar programas de prevenção à criminalidade juvenil.
- A demanda prioritária por aumento do policiamento (41%) confirma que a população percebe a falta de presença policial como o principal problema de segurança, embora também valorizem investimento em tecnologia (26% - câmeras de vigilância, sistemas de monitoramento, iluminação inteligente) e melhorias na iluminação pública e urbanização (23% - recuperação de áreas degradadas, iluminação de ruas e praças, revitalização de espaços públicos).

SANEAMENTO BÁSICO

- O saneamento básico em Petrolina revela problemas estruturais graves, especialmente considerando que a cidade está às margens do Rio São Francisco. A irregularidade no fornecimento de água (41% muito irregular) é particularmente crítica e indica falhas no sistema de distribuição, possível insuficiência de reservatórios, problemas na captação (mesmo com a proximidade do rio), perdas significativas na rede de distribuição, gestão ineficiente da Compesa e possivelmente problemas de manutenção da infraestrutura hídrica.

Conclusões

- Essa situação é paradoxal considerando a localização privilegiada de Petrolina às margens do São Francisco, o que deveria garantir abastecimento regular. A irregularidade pode estar relacionada a problemas de tratamento, distribuição desigual entre bairros, crescimento urbano acelerado que superou a capacidade de infraestrutura e possivelmente questões de gestão e investimento insuficiente em ampliação da rede.
- A ineficácia das campanhas de conservação de água (55%) sugere uma desconexão entre políticas públicas e realidade da população. É difícil convencer as pessoas a economizar água quando o fornecimento já é irregular. Isso indica necessidade de estratégias mais realistas focadas na solução estrutural do problema, não apenas em campanhas educativas.
- A existência de áreas sem saneamento adequado (49%) evidencia desigualdade intraurbana significativa, com bairros periféricos e distritos rurais provavelmente desassistidos em termos de esgotamento sanitário, drenagem pluvial e coleta de lixo. A avaliação negativa da coleta de resíduos (42% ruim/péssimo) indica problemas na frequência da coleta, cobertura territorial insuficiente, destinação final inadequada e possivelmente falta de coleta seletiva efetiva. A demanda prioritária por aumento da rede de esgoto (53%) confirma que grande parte da cidade ainda não possui sistema adequado de esgotamento sanitário, com riscos à saúde pública, contaminação de solo e água, e impactos ambientais no próprio Rio São Francisco.



**Pesquisa de Avaliação
de Políticas Públicas**

**Estudos, pesquisas e
publicações**

PULSO BRASIL

Petrolina - Pernambuco

400 entrevistas

Outubro de 2025